



FACULDADES CATÓLICAS

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea – CEP: 22451-900 - Fone (21) 3527-1001

Rio de Janeiro – RJ

CNPJ: 33.555.921/0001-70

Inscrição Municipal: 00.819.271

Relatório Técnico

II Seminário de IA e Direito da PUC-Rio

1. Introdução

O II Seminário Internacional de Inteligência Artificial e Direito foi realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no Auditório B6, entre os dias 10 a 12 de abril de 2025. Participaram do evento 35 palestrantes, sendo 1 keynote internacional e 2 keynotes nacionais. O evento foi assistido por uma média de 50 participantes por dia. O evento contou também com uma landing page com todas as informações relevantes: <https://ecoawordpress.usuarios.rdc.puc-rio.br/seminario-internacional-de-ia-e-direito/>

Sobre as mesas e palestras, segue abaixo um resumo das apresentações a cada dia:

2. Primeiro dia: 10/04/25

9h - Mesa de abertura: Paula Guedes, Caitlin Mulholland e Carlos Affonso Pereira de Souza

Resumo: Foram tratados dos temas de regulação de tecnologia, desde o Marco Civil da Internet até o Projeto de Lei sobre regulação de IA.

11h - Mesa 1: Entre a ética e a técnica

Palestrantes: George Valença (UNICAP), Tuca Realli (OBIA CGI.br) e Clarisse Sickenius de Souza (PUC-Rio).

Mediadora: Paloma Saldanha (UNICAP)

Resumo: Esta mesa teve como objetivo trazer a perspectiva de especialistas em inteligência artificial sobre os desafios técnicos e éticos inerentes ao desenvolvimento e à implementação de sistemas de IA. Com foco na experiência de profissionais que atuam diretamente no campo, o painel abordou as complexidades práticas envolvidas no desenvolvimento de tecnologias que devem conciliar atributos técnicos (como robustez, transparência, explicabilidade e segurança dos sistemas) e aspectos sociais (como justiça, equidade e responsabilidade dos sistemas). A discussão reforça a necessidade de um diálogo entre as áreas tecnológicas e o Direito, evidenciando como a interdisciplinaridade é essencial para enfrentar os dilemas emergentes na era da IA, compatibilizando inovação, confiabilidade e impacto social.



FACULDADES CATÓLICAS

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea – CEP: 22451-900 - Fone (21) 3527-1001

Rio de Janeiro – RJ

CNPJ: 33.555.921/0001-70

Inscrição Municipal: 00.819.271

12h15 - Mesa 2: IA e meio-ambiente

Palestrantes: Thiane Neves Barros (Mozilla Foundation), Danielle Costa (UFPA), Sérgio Amadeu (UFABC)

Moderador(a): Ana Lara Mangeth (PUC-Rio)

Resumo: A inteligência artificial (IA) apresenta grande potencial para iniciativas ligadas à sustentabilidade e proteção do meio ambiente por meio, por exemplo, de ferramentas de monitoramento, conservação e gestão sustentável de recursos naturais. Técnicas como machine learning, análise preditiva e sensoriamento remoto são utilizadas para prever desastres ambientais, otimizar o uso de energia, combater o desmatamento e o tráfico de animais, além de aprimorar políticas públicas de sustentabilidade. No entanto, assim como em outras áreas, o uso dessa tecnologia em aplicações relacionadas ao meio ambiente também levanta questões éticas e jurídicas no que diz respeito à transparência, responsabilidade e acesso a dados de qualidade. Existem riscos relevantes que devem ser avaliados: a geração de vieses algorítmicos que podem vir a reforçar desigualdades no acesso a recursos naturais; a responsabilidade por danos ambientais causados por decisões automatizadas, e o uso de IA em atividades com alto impacto ecológico, como mineração e agronegócio, entre outros. Por outro lado, com a popularização da IA, é urgente discutir também o impacto causado ao meio ambiente pelo uso dessa tecnologia. Dados do Relatório da Economia Digital de 2024 da ONU já revelaram, por exemplo, que para treinar o modelo de IA generativa GPT-3, foram gastos 700 mil litros de água para o resfriamento das máquinas. Dessa forma, este painel busca discutir formas de compatibilizar desenvolvimento sustentável com o uso da Inteligência Artificial, que já se faz presente nos setores centrais da sociedade.

14h30 - Mesa 3: IA e saúde

Palestrantes: Adriana Marques (Ministério da Saúde), Leonardo Frajhof (UNIRIO) e Vinícius Callado (UNICAP)

Moderador(a): Isabella Frajhof (PUC-Rio)

Resumo: O uso de inteligência artificial (IA) na área da saúde tem potencial para transformar o diagnóstico, o tratamento e a gestão de cuidados médicos, promovendo mais precisão e agilidade. Tecnologias e técnicas como machine learning, sistemas preditivos e modelos generativos são aplicadas na análise de exames, triagem de pacientes, desenvolvimento de medicamentos e até na oferta de serviços via telemedicina. No entanto, o uso de dados altamente sensíveis, como os dados de saúde, impõe desafios éticos e jurídicos. Entre os principais direitos em jogo estão: o direito à privacidade e proteção de dados pessoais sensíveis; o direito à não discriminação, uma vez que vieses em modelos podem reproduzir desigualdades; o direito à explicabilidade e à transparência de decisões automatizadas, especialmente em contextos de diagnóstico ou indicação terapêutica; e o direito à autonomia do paciente. Esses desafios ganham ainda mais relevância diante da geração de dados



FACULDADES CATÓLICAS

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea – CEP: 22451-900 - Fone (21) 3527-1001

Rio de Janeiro – RJ

CNPJ: 33.555.921/0001-70

Inscrição Municipal: 00.819.271

sintéticos para treinar sistemas de IA, do uso crescente da telemedicina, e da aplicação de IA em decisões clínicas automatizadas. O debate sobre essas questões deve ser orientado por uma abordagem de direitos, como propõe o PL 2338/2023, e articulado com normas já existentes. Este painel teve por objetivo discutir esses temas a partir da análise de projetos de saúde em andamento, implementados pelo governo federal e conduzidos pela Universidade, a fim de compreender quais são os benefícios que estas aplicações geram, e os eventuais riscos que podem eventualmente causar.

15h45 - Mesa 4: IA e trabalho

Palestrantes: Deivison Faustino (USP), Kenzo Soares (UFRJ) e Ana Frazão (UNB)

Moderador(a): Marcos Aragão (PUC-Rio)

Resumo: O painel abordou os impactos dos sistemas de Inteligência Artificial no mercado de trabalho, especialmente no Brasil e no contexto do Sul Global. A discussão se concentrou nas transformações que a IA pode trazer para diferentes setores, incluindo as indústrias, o setor público e as profissões mais vulneráveis. Foi explorado o impacto da automação no emprego, as possíveis novas habilidades exigidas pelos trabalhadores, os desafios para a formação e requalificação profissional, as possíveis políticas públicas para mitigar os efeitos negativos da tecnologia no mercado de trabalho, além dos processos de flexibilização de garantias trabalhistas e a intensificação da precariedade do trabalho em razão do uso de sistemas de IA. Também foram analisadas as desigualdades regionais e sociais, especialmente considerando a divisão internacional do trabalho e as opressões fruto do colonialismo histórico e digital. O painel buscou ainda debater alternativas e estratégias para garantir que as oportunidades geradas pela IA sejam acessíveis a todos, promovendo uma transição justa e inclusiva para o futuro do trabalho, sem deixar de problematizar as relações de poder existentes hoje.

3. Segundo dia: 11/04/25

9h - Keynote: Ryan Abbott (Universidade de Surrey – Inglaterra)

AI Regulation and Intellectual Property

11h - Mesa 1: IA e o futuro da educação

Palestrantes: Isabella Henriques (Instituto Alana), Eliane Schlemmer (Unisinos) e Sérgio Negri (UFJF)

Moderador(a): Ramon Costa (CGI.br)

Resumo: A integração de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na Educação traz oportunidades transformadoras para educadores e alunos, mas também impõe desafios complexos que exigem uma reflexão multidisciplinar. O debate abordou como a IA pode tornar



FACULDADES CATÓLICAS

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea – CEP: 22451-900 - Fone (21) 3527-1001

Rio de Janeiro – RJ

CNPJ: 33.555.921/0001-70

Inscrição Municipal: 00.819.271

a Educação mais inclusiva (por meio da personalização de conteúdo para diferentes perfis de alunos, por exemplo), aprimorar processos de aprendizagem e otimizar a atuação do professor. Em contrapartida, também explorou os desafios éticos atrelados à adoção massificada dessas tecnologias no ambiente de ensino e suas consequências para os discentes, especialmente aquelas relacionadas ao impacto cognitivo e à perda de senso crítico. O objetivo central foi discutir como se pode buscar o equilíbrio entre a inovação tecnológica e as necessidades humanas e sociais no cenário educacional, e a importância do letramento de professores e alunos nesse processo.

12h15 - Mesa 2: IA e a discriminação algorítmica

Palestrantes: Bianca Kremer (FGV-Rio), Pablo Nunes (Centro de Estudos de Segurança e Cidadania) e Iana Chan (PrograMaria)

Moderador: Rodrigo Gomes (FGV-Rio)

Resumo: A discriminação algorítmica e a correção de vieses são questões importantes da inteligência artificial (IA) que devem ser abordadas com cuidado. A discriminação algorítmica ocorre quando sistemas de IA mantêm ou ampliam preconceitos existentes, o que resulta em tratamento injusto ou desigual para certos grupos que foram historicamente expostos a vulnerabilidades. Desta forma, a discriminação algorítmica demonstra que o uso de sistemas de inteligência artificial pode aumentar as desigualdades e violações já existentes e afetar de forma diferente esses grupos. No cenário brasileiro, país permeado por discriminações e desigualdades estruturais, o combate à discriminação algorítmica e vieses ilícitos ou abusivos se torna ainda mais fundamental. Para garantir que decisões automatizadas sejam justas e equitativas, deve-se aplicar a correção de vieses com uma abordagem centrada em direitos humanos para identificar e reduzir preconceitos nos algoritmos. Para resolver essas questões, os sistemas de IA devem ter transparência, explicabilidade, mecanismos de mitigação de vieses e monitoramento contínuo.

14h30 - Mesa 3: IA e neurodireitos

Palestrantes: Wilson Engelmann (Unisinos), Juliana Roman (UFRGS), Rafaela Ferreira (FGV-Rio)

Moderador(a): Caitlin Mulholland (PUC-Rio)

Resumo: Nesta mesa foram abordados os limites do uso de neurotecnologias no desenvolvimento de sistemas de IA e sua aplicação na proteção de dados pessoais.

15h45 - Mesa 4: IA e políticas públicas



FACULDADES CATÓLICAS

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea – CEP: 22451-900 - Fone (21) 3527-1001

Rio de Janeiro – RJ

CNPJ: 33.555.921/0001-70

Inscrição Municipal: 00.819.271

Palestrantes: Tainá Junquilha (IDP), Rogério Mascarenhas (Ministério de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos), Paula Rabacov (Alandar)
Moderador(a): Julia Lunes (PUC-Rio)

Resumo: O painel abordou os desafios e oportunidades que a IA oferece para a criação de políticas públicas eficazes e justas. A discussão envolveu como os governos e as instituições podem integrar sistemas de IA no planejamento de políticas públicas, considerando tanto os benefícios quanto os riscos, especialmente olhando para o contexto brasileiro. Foram explorados temas como a regulação da IA, a necessidade de prestação de contas e transparência algorítmica, os possíveis impactos em direitos fundamentais, além das implicações éticas, jurídicas e sociais. O painel também buscou entender como diferentes países estão lidando com essas questões para criar insumos para que a discussão possa considerar o contexto brasileiro de necessidades e problemas oriundos de discriminações estruturais. Por fim, foram também abordadas questões sobre o Plano Brasileiro e a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (PBIa e EBIA), assim como exemplos brasileiros e internacionais de usos da tecnologia para políticas públicas.

4. Terceiro dia: 13/04/25

Dia dedicado à apresentação dos Grupos de Trabalho, com participantes presenciais e remotos. O evento contou com apresentação de resumos expandidos divididos em quatro grupos de trabalho. Foram aprovados 35 resumos. O edital prevê a publicação de anais do seminário, que será produzido pela editora PUC, em um volume. Foram construídas parcerias e redes de pesquisa e aplicação prática no tema de Inteligência Artificial e Direito com as seguintes organizações: Alandar e Comitê Gestor da Internet.

O objetivo do seminário foi plenamente alcançado, qual seja, a de fomentar um debate público multissetorial para preparar o caminho para a regulação da Inteligência Artificial no Brasil (Projetos de Lei em andamento, etc).